



## **AÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO**

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: AGOSTO DE 2020

RESPONSÁVEL: EQUIPE CTP

MEIO: GOOGLE MEET

### **RELATÓRIO**

#### **PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO 2020 NO IFCE CAMPUS CRATO**

A Coordenadoria Técnico Pedagógica/CTP do IFCE *campus* Crato tem realizado um trabalho de diálogo pedagógico para ouvir as experiências dos/as professores/as que estão trabalhando com o modelo de ensino remoto, no intuito de oferecer apoio didático pedagógico adequado ao momento desafiador pelo qual estamos passando. O nosso objetivo, enquanto CTP, é de oferecer assessoramento didático pedagógico aos/às docentes no processo de ensino aprendizagem junto aos/às estudantes diante dos novos desafios impostos pela pandemia da COVID 19 e, conseqüentemente, o necessário advento do ensino remoto. Desse modo, metodologicamente falando, a equipe da CTP foi dividida em duplas para ter condições de atender todos/as os/as professores/as de forma mais dinâmica e com mais agilidade. Esse relato consiste, portanto, em um compilado das observações feitas pelas duplas durante os atendimentos.

A maioria dos/as professores/as começaram seus relatos colocando as dificuldades que estão tendo para se adaptar a uma rotina árdua de gravação de aulas para expor na sala de aula virtual *Classroom* ou para dar conta de uma agenda mista com aulas síncronas e assíncronas e ainda oferecer atendimento aos/às estudantes via *WhatsApp* ou por outras mídias. Uma parte deles/delas demonstram sentimentos de angústia e preocupação em relação a escassez de tempo, sobretudo devido a dinâmica do ensino remoto, para dar conta de atender as demandas do currículo e as dificuldades dos/as estudantes.

A maioria dos/as docentes optaram por ministrar aulas síncronas por estas permitirem uma maior interação com os/as alunos/as, sobretudo, para que sejam tiradas

dúvidas no momento em que o conteúdo está sendo explicado. E também devido às dificuldades de ordem de logística, já que muitos/as relataram problemas em computadores e ainda estão aprendendo a lidar com as tecnologias necessárias ao ensino remoto. Mas, alguns relataram também que estão ministrando as aulas de forma assíncrona e priorizam a proximidade nos momentos de atendimentos, por compreenderem as dificuldades dos discentes com a questão da conectividade e/ou por questão do tempo dos estudantes. Identificamos também uma pequena parte dos professores que estava ministrando as aulas síncronas, porém não disponibiliza as mesmas nas turmas do google classroom. Destarte, orientamos que essas aulas fossem disponibilizadas conforme preceitua o ofício circular conjunto nº03/2020. .

Os/as professores/as colocaram como principais dificuldades o fato de que muitos/as estudantes que apesar de terem feito a adesão ao ensino remoto não estão comparecendo às aulas síncronas e também não estão entregando as atividades propostas, as quais são uma condicionante para ser computada a frequência dos/as estudantes. Entretanto, os/as estudantes têm até o final do período da oferta do componente curricular para entregar as atividades, porém os/as docentes se preocupam que com o acúmulo de trabalhos, provas e atividades os/as estudantes não consigam dar conta.

Pensando em uma maneira de superar esse problema, grande parte dos/as docentes colocaram que estão estabelecendo prazos e oferecendo algum tipo de benefício para os/as discentes que entregarem as atividades acadêmicas dentro dos prazos estabelecidos. Outra estratégia utilizada está sendo a oferta de prazos mais elásticos e uma maior flexibilidade em relação ao rigor técnico e estético de apresentação das atividades, sejam elas escritas ou verbal, como seminários por exemplo. Porém, atentando para a ocorrência de plágios, cabendo ao/à docente proceder às devidas orientações.

Parte dos/as professores/as relataram uma adesão muito boa dos/as estudantes às aulas remotas, enquanto outros/as mostraram muita preocupação em relação a ausência e desestímulo dos/as discentes. Sobretudo, os/as estudantes do terceiro ano de Informática e Agropecuária que estão ausentes nas aulas e não têm entregado as atividades propostas. Quanto a esse quesito, nos colocamos à disposição para atuar junto a esses discentes no intuito de procurarmos saber quais as dificuldades que os têm atrapalhado e tentar ajudar no que for possível. Parte dos/as docentes ficaram de nos encaminhar os nomes dos/as estudantes que estão apresentando mais dificuldades no ensino remoto para que possamos tentar, dentro do que for possível, intervir para melhorar o processo. Nesse sentido, alguns dos docentes já encaminharam para o email da equipe da CTP listas com nomes de estudantes que ainda não realizaram as atividades propostas. E a partir disto, já iniciamos

conversas também com esses estudantes. Assim, estamos descobrindo aos poucos os reais motivos da não entrega dessas atividades. Dentre os motivos encontra-se a falta de uma boa conectividade de internet, ausência de um computador ou de celular, motivos de doença na família e com os próprios discentes, necessidade de trabalhar (prejudicando assim a concentração nas aulas e atividades), peculiaridades familiares diversas (carência de boa alimentação, responsabilidades domésticas, etc), relatos de excesso de atividades, dificuldade de compreensão dos conteúdos, carência ou ausência de um local adequado para realizar momentos de estudo, etc.

Também nos colocamos à disposição para fazermos um momento, mesmo que de forma remota, com essas turmas, no sentido de ouvirmos seus posicionamentos e tentar incentivar uma maior participação nas aulas.

Quanto às atividades propostas pelos/as docentes, muitas giram em torno da utilização de questionários de múltipla escolha, seminários e provas. Sobre essa questão, nós da CTP alertamos para a necessidade de se adequar o máximo possível as avaliações às novas condições de ensino, visto que não é possível seguir o modelo tradicional na íntegra, além de propormos algumas metodologias ativas. Parte dessas metodologias já estão sendo realizadas, como mencionou a Professora Angélica Luna. Ela disse que algo muito proveitoso nas suas aulas tem sido a utilização de animações gráficas realizadas nos momentos das exposições (aulas assíncronas). Ela lembrou que com essa técnica os estudantes prestam mais atenção ao conteúdo. Outra coisa que essa mesma professora salientou foi o fato de haver um estudante que no ensino presencial não conseguia acompanhar as aulas por conta do horário, agora com o ensino remoto já consegue devido ao fato de as aulas estarem disponíveis para ele/ela e outros/as discentes acessarem a qualquer hora no Google *Classroom*. Além da docente supracitada, outros/as professores/as estão utilizando da mesma metodologia com o intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas nesse momento pedagógico que exige um alto nível de concentração por parte dos/as discentes.

Pelos relatos ficou aparente que os cursos superiores estão tendo menos dificuldades com as aulas remotas. A maioria dos/as docentes narraram que os/as estudantes estão participando bem das aulas e demonstram mais autonomia. Em relação ao ensino médio integrado, os/as professores/as disseram que muitos/as, além de não frequentarem as aulas, também não estão participando dos atendimentos para tirar dúvidas. Os/as professores/as relatam ainda que muitos estudantes estão procurando o atendimento para tirarem dúvidas de ordem técnica, relacionadas ao uso do ambiente virtual, e não relacionadas aos conteúdos das aulas. Houve a percepção também por parte de docentes

que uma parte dos/as estudantes estão respondendo as atividades sem estudar e que, muitas vezes “copiam e colam” as respostas da internet.

Entretanto, conforme pontuou a professora Giselle da Cruz em atendimento, 18 estudantes do terceiro semestre de Zootecnia não estão comparecendo às suas aulas. Segundo ela, alunos como Kelvin por exemplo, apesar de estar matriculado não aparece de jeito nenhum nas aulas.

Parte dos/as docentes também relataram que apesar de está ministrando aulas síncronas, os/as alunos/as interagem muito pouco. Isso acaba deixando os/as professores em uma situação ainda mais delicada por não ter um feedback dos/as discentes. Nessa perspectiva houve sugestões dos/as docentes para que nós da CTP façamos um momento para ouvir os/as estudantes e trazer um feedback para os/as professores/as. Destaca-se que a CTP faz um trabalho contínuo de acompanhamento pedagógico aos/às discentes.

Através dessas reuniões de apoio pedagógico percebemos também que parte dos/as professores/as estão bastante desmotivados/as e segundo eles/elas próprios/as relataram, parte dessa desmotivação tem ocorrido devido ao desestímulo dos/as estudantes em participar das aulas de forma remota, bem como a sobrecarga de trabalho gerada pelo novo modelo de ensino. Tiveram relatos de professores/as que disseram que apesar de disponibilizar um horário especial para atendimentos dos/as estudantes, estes/as não têm procurado. E quando procuram é mais via WhatsApp sem horário específico, tendo o professor que ficar disponível em tempo integral o que se constitui algo inviável.

Houve também um professor (Freitas) que nos indagou se haveria possibilidade de estender o tempo da disciplina dele no curso de Zootecnia. Segundo o professor, por se tratar de uma disciplina de cálculo e que é muito complexa e ainda mais por estar sendo ministrada de forma remota, vai precisar de mais tempo. Ficamos de consultar o coordenador do curso e verificar essa possibilidade. Nesse sentido, foi realizada a consulta e autorizada a continuação da disciplina, considerando a disponibilidade do professor e dos/as alunos/as.

Durante as conversas com os/as docentes também comunicamos que frequentemente iremos entrar nas turmas do Google classroom para acompanhar melhor o ensino e as turmas, como parte das atribuições da CTP. Esse comunicado não foi acolhido por todos/as, sendo que parte demonstrou um certo desconforto com essa possibilidade, devido, sobretudo, o contexto político atual de desvalorização da educação e dos/as seus/suas profissionais.

Quanto à conectividade dos/as estudantes, parte dos/as docentes relataram que é boa e outra parte disse que os/as próprios/as discentes os/as informam que existem

dificuldades e que estas têm atrapalhado ou até mesmo impedido o acesso ao ensino remoto. De qualquer forma, ao menos sabemos que a maior parte das aulas e atividades, sejam elas síncronas ou assíncronas estão disponibilizadas para os/as estudantes na sala de aula virtual, podendo ser acessadas a qualquer momento.

Quanto ao acompanhamento aos/às docentes, estes/estas mostraram-se receptivos/as à proposta e sugeriram que o atendimento fosse realizado ao longo do processo de ensino remoto. Sugestão esta que a CTP compreende como imprescindível e que tem se organizado nesse sentido, como já era feito no ensino presencial.

Ainda por ocasião dos diálogos realizados, outras solicitações/sugestões foram feitas por parte dos/as docentes com vistas a melhorar as condições educativas do momento. Dentre elas:

1. Melhoria no processo de comunicação do *campus*, intensificando o uso de vídeos em detrimento de posts nas redes;
2. Verificação junto aos órgãos competentes (PROEN) sobre a possibilidade de montar um **banco de material didático resultante das produções docentes no ensino remoto**, para suporte pedagógico contínuo às disciplinas, especialmente técnicas; e aos/às professores/as participantes da montagem do banco de material de apoio didático, ser concedida uma certificação como estímulo;
3. Construção de mini projetos de ensino/extensão com foco nas disciplinas técnicas com conteúdos não aprofundados, no intuito de oportunizar reforço de aprendizagem aos/às participantes (a serem desenvolvidos na volta ao ensino presencial);
4. Intensificação da articulação com os estudantes dos 2ºs e 3ºs anos para maior engajamento e participação nas atividades/aulas;
5. Promoção de encontro pedagógico para socialização das experiências que estão dando certo no ensino remoto;
6. Compilação dos resultados em gráficos provenientes dos questionários aplicados durante o Ensino Remoto para posterior apresentação desses resultados;
7. Adoção por parte da comunidade escolar, especialmente pelos/as docentes, de atitudes acolhedoras, orientativas, de tolerância e de flexibilização considerando o novo tempo de aprendizagem dos/as estudantes no atual modelo de ensino;

8. Promoção de rede de apoio e cuidado com a saúde, especialmente saúde mental, com vistas a minimizar adoecimentos da comunidade escolar.

Crato, CE 17 de setembro de 2020.

Coordenadoria Técnico-pedagógica

IFCE *campus* Crato.